



GD Prado intromete-se na luta pela subida

P. 6

«Podemos disputar a vitória com qualquer adversário» | «Merecíamos ter mais pontos»

.desportivo

VALE DO HOMEM

NENÉ, PRESIDENTE DA SAD, EM ENTREVISTA AO DESPORTIVO

P. 2-3



«Não estávamos à espera de uma despesa tão grande nos jogos fora de casa»

«Ao longo destes anos já foram investidos mais de três milhões de euros»

«Esta situação não é fácil para ninguém e se calhar sou quem mais sofre»

LANK VILAVERDENSE TEM DE PAGAR 30 MIL EUROS MENSAIS PARA JOGAR EM CASA EMPRESTADA

GALA AMARES

p. 8-9

Amares reconheceu o mérito dos seus desportistas



AMARES VÓLEI

p. 17

Voleibol feminino de regresso



KARATÉ-WADO

p. 18

FC Amares Karaté-Wado é o mais medalhado do país



FC AMARES

p. 7

João Santos e Renato em sintonia

«Este trabalho só vai ser visível mais à frente»



LANHAS

p. 14

«Toda a gente nos vai querer tirar do 1.º lugar»



CALDELAS

p. 15

«Somos a melhor equipa a jogar futebol»



TURIZ

p. 16

Turiz quer ganhar as quatro taças da Inatel



LANK VILAVERDENSE FC

«Ao fim do mês, são 30 mil euros. Essa quantia

Sem receitas e a pagar 15 mil euros para jogar em casa emprestada



O Lank Vilaverdense vive momentos conturbados. A equipa teima em não sair do último lugar, na Liga 2, e a juntar a isso ainda existem salários em atraso (três meses), que já originaram as rescisões do médio Yannick Semedo e do avançado Harramiz. Em entrevista ao Desportivo/O Vilaverdense, Nené, Presidente da SAD, não nega que o clube vive um «momento menos bom», mas garante que está a trabalhar para que estas situações se resolvam o mais rapidamente possível. O dirigente afirma ainda que o grande problema prende-se com o facto de o clube ter de realizar todos os jogos como visitado fora de portas. «Para além das receitas que não entram, ainda temos de gastar cerca de 15 mil euros por jogo em despesas», lamentou.

Confirma a existência de salários em

atraso?

Sim, infelizmente confirmo. É uma situação triste porque todos sabemos o quanto é difícil nos dias de hoje ter salários em atraso. Desde já quero agradecer a todo staff que ainda acredita no projecto e a todos jogadores e jogadoras. Posso dizer que quer aqui em Vila Verde, quer no Canadá, estamos a trabalhar noite e dia para sairmos dessa situação. O facto de termos que jogar sempre fora, a consequente falta de bilheteira e o medo dos investidores levou-nos a uma situação difícil.

Quando pensa que poderá estar resolvida?

No início de Janeiro vamos ter novidades. Desejo muito, por todos nós, que sejam boas. Estamos todos no mesmo barco, numa tempestade em alto-mar e só posso dizer que serei o último aban-

donar a tripulação. O início do ano será fundamental para tomar decisões. Para já estamos a unir forças para que tudo se resolva. Quero aproveitar esta entrevista para dizer a todos vilaverdenses, com humildade e trabalho, que estamos

A equipa corre o risco de acabar?

Isso não está em causa. Espero que no início do ano esteja tudo resolvido. Esta situação não é fácil para ninguém e se calhar sou o que mais sofro. Estou aqui por gostar do clube e para retribuir o que fizeram por mim. Estou a fazer todos os possíveis para que o investidor continue no clube, porque o Vilaverdense FC tem um grande potencial para crescer e os vilaverdenses têm de estar unidos neste momento mais difícil. E eu sei que os verdadeiros estão com o clube e contentes com o investidor.

abertos a toda e qualquer ajuda.

Isso já levou à rescisão do Yannick e do Harramiz.

Quem anda no mundo do futebol sabe que estas situações de salários em atraso podem acontecer. Acredito que para esses jogadores que rescindiram o contrato possa não ser possível esperar. Têm o meu total apoio. Temos esta semana para resolver o problema dos salários em atraso e vamos tentar arranjar uma solução.

É verdade que o plantel não treinou no período após o Natal?

Sim, é verdade. Pensei que fosse melhor para a parte emocional dos jogadores descansarem mais uns dias, enquanto a Direcção trabalha para encontrar soluções. No entanto, na quinta-feira (28 de Dezembro), o plantel disponibilizou-se para treinar para não prejudicar a equipa, o que me enche de orgulho. Desde já agradeço a disponibilidade para continuarem a trabalhar, isso apenas prova que estão do lado do clube.

«Não estávamos à espera de uma despesa tão grande nos jogos fora de casa, na condição de visitado. Para além do desgaste físico e psicológico, ainda temos de pagar cerca de 15 mil euros para cada jogo. Ao fim de mês são 30 mil euros. Essa quantia dava perfeitamente para pagar os salários».

A que se deve toda esta situação?

Deve-se ao facto de nos últimos meses termos encontrado despesas acrescidas



...a dava perfeitamente para pagar os salários»

que não estavam previstas, nomeadamente a despesa mensal com os jogos fora da nossa casa. Tudo isto acarreta um esforço acrescido ao orçamento. Como é do conhecimento geral, o nosso orçamento é baixo, por isso estamos a tentar fazer os ajustes à realidade do clube. Para além do desgaste físico e psicológico ainda temos de pagar cerca de 15 mil euros para cada jogo. Ao fim de mês são 30 mil euros. Essa quantia dava perfeitamente para pagar os salários. É o investidor que tem suportado todas as despesas, porque não temos receitas com a bilheteira nem com a publicidade. As empresas não vão fazer publicidade no campo se não têm retorno. Posso dizer que se jogássemos em casa as receitas davam para pagar a organização dos jogos e cobrir as despesas dos jogos fora.

Então só contam mesmo com o dinheiro do investidor?

O grupo Lank é o principal investidor. Sempre foi. No entanto, temos tido ajudas muito importantes de várias empresas da terra. A Mebra, que nos ajuda nas deslocações, entre outras coisas, a Ritmos Recentes, a Casa Santos, a Santa Casa da Misericórdia, o Centro Social Vale do Homem, o Atelier – Arquitetura e Engenharia, a Vila Car, os supermercados Galego, os restaurantes Torres, Santa Eulália, Palácio e Clínica Márcio Malheiro. Estes apoios têm sido fundamentais para o clube e queria deixar uma palavra de gratidão estas empresas de Vila Verde. Temos de perceber

que para chegar à II Liga houve muito investimento, mais do que estava previsto. Posso dizer que já foram investidos mais de três milhões de euros.

«A SAD tem de investir na equipa para ser competitiva. Como já referi, nestes anos já foram investidos mais de três milhões e não é fácil arranjar mais dinheiro»

Isso também foi um entrave ao investimento nas infra-estruturas, como estava previsto no projecto inicial?

O principal objectivo do grupo Lank foi criar uma SAD para competir nas ligas profissionais e ao longo destes anos já foram investidos mais de três milhões de euros com o intuito de formar equipas fortes para competir ao mais alto nível e termos um staff especializado. Não nos podemos esquecer que ao longo destes três anos foi possível levar a equipa feminina à I Divi-



são, a masculina à II Liga e os sub-19 à II Nacional. Um caminho de sucesso desportivo que teve, naturalmente, um forte investimento. Sinceramente, e com toda a experiência que tenho no futebol, nunca pensei que num tão curto espaço de tempo fosse possível que o Lank Vilaverdense estivesse a jogar na II Liga. Também queria esclarecer que o grupo Lank tinha como objectivo investir nas infra-estruturas ao longo de cinco anos. O facto de isso ainda não ter acontecido não quer dizer que não seja cumprido dentro do prazo. Vamos todos torcer para que o grupo não saia de Vila Verde.

Feitos esses que sem este investimento não seriam possíveis?

É caso para dizer que o sucesso veio mais cedo do que o esperado. Estamos na II Liga porque merecemos, e quando digo

que merecemos digo todos, o staff que tanto tem trabalhado, o plantel que tanto se tem dedicado e os vilaverdenses. Eu acredito que todos os vilaverdenses querem o sucesso do clube, nem que seja por um filho que jogue aqui ou até um familiar que trabalhe connosco. No entanto, estamos a sentir as dores de crescimento, que são fortes e longas. Como já referi, nestes anos já foram investidos mais de três milhões e não é fácil arranjar mais dinheiro.

E com todos estes condicionantes ainda acredita na manutenção na II Liga?

Sim, claro que sim. Se no primeiro ano em que chegámos ao clube dissesse que nesta altura iríamos estar na II Liga, se calhar todos se riam na minha cara. Nesta altura, estamos a seis pontos do 16.º classificado. Vamos lutar até ao fim pela manutenção.

Nova casa em Coimbra

«Não tínhamos mais opções»

Depois de Paços de Ferreira e da Vila das Aves, o Lank Vilaverdense mudou-se para Coimbra, onde vai realizar os jogos na condição de visitado, no Estádio Cidade de Coimbra. Uma deslocação de 200 quilómetros que a equipa e adeptos têm de fazer duas vezes por mês.

Os adeptos questionam o porquê de a equipa jogar tão longe de casa. Tem uma explicação para isso?

Tenho. Como não encontramos nenhuma solução perto de Vila Verde tivemos de ir jogar para Paços de Ferreira, a quem agradecemos o facto de nos terem recebido. No entanto, saímos de lá por causa do relvado e a solução encontrada foi Coimbra. Todos gostávamos de jogar em nossa casa. Isto é muito desgastante para os adeptos e para toda a estrutura. Pagamos para jogar e andamos sempre com as malas às costas. Depois, os clubes também se aproveitaram para inflacionar os preços.



VILAVERDENSE FC

«SERIA UMA EXCELENTE VITÓRIA SE CONSEGUÍSSEMOS FICAR NA DIVISÃO DE HONRA»



► ► Fernando Pires está a trabalhar pela primeira vez na formação do Vilaverdense FC

A saída inesperada de Christian Gonçalves do comando técnico dos juniores da ADR Vila, a poucas semanas do início do campeonato, levou os elementos da coordenação do clube a convidar Fernando Pires para tomar conta da equipa que milita na maior divisão da AF Braga.

«A anterior equipa técnica fez algumas observações, mas os miúdos foram saindo para outros lados e o clube acabou por ficar sem jogadores e sem treinador. Foi quando o Luís Pereira me convidou para assumir o cargo. Só que quando cheguei tinha apenas 12 jogadores», contou ao nosso jornal Fernando Pires.

«Até já disse ao meu coordenador que este é o maior desafio que eu tenho na formação, mas também aliciante, porque encontrei uma equipa com muitos atletas de primeiro ano a disputar a maior divisão da AF Braga», juntou o treinador, de 54 anos, com muitos anos de experiência no futebol mais jovem.

«Este é um campeonato que conheço muito bem, difícil, com equipas e treinadores com muita qualidade. Por isso, temos sentido algumas dificuldades. A três jornadas de terminar a primeira volta, temos 14 pontos, fruto de quatro vitórias, dois empates e seis derrotas. Tem sido um percurso bastante difícil, porque, para além de termos um plantel na sua maioria de primeiro ano, os jogadores não estão habituados a este nível competitivo. Lembro que a maioria destes atletas jogaram na II e na I Divisão Distrital e, com todo o respeito, há uma distância enorme», expressou.

No entanto, e apesar de todas as dificuldades, o treinador mostrou-se satisfeito com a evolução do grupo de trabalho. «Tem sido um trabalho difícil, mas motivador para todos, com um crescimento agradável dos jogadores. São jovens dedicados ao treino. Mas já fiz sentir à minha coordenação que vamos precisar de acrescentar algo mais à equipa. Já conseguimos contratar o Murtosa ao Marinhãs. É um jogador que trabalhou comigo no

Merelinense e no Maximinense e que estava a jogar nos Nacionais», disse.



Manutenção

Quanto aos objectivos, Fernando Pires diz que a equipa apenas pode lutar pela manutenção e que se o conseguir será um grande feito.

«No primeiro terço da prova jogámos com equipas que eu considero do nosso campeonato. Agora estamos a apanhar equipas fortíssimas como GD Prado, Maximinense, Esposende, Vizela, Moreirense e Santa Maria. Vamos ter de trabalhar muito para conseguir a manutenção. Se isso acontecer seria uma excelente vitória para esta equipa», disse o treinador, mostrando-se confiante no futuro desta geração. «Se nenhum atleta sair, a equipa está praticamente formada. Temos um nível de atletas de 2006 para a próxima época fantástico. Uma equipa com muita qualidade, num ano em que a “colheita” nem é muito boa. Agora, seria um crime estes miúdos jogarem na I Divisão», concluiu o técnico.

A ADR Vila ocupa o 10.º lugar no campeonato da Divisão de Honra, com 14 pontos conquistados nas 12 jornadas disputadas até ao momento.

«Temos qualidade para ficar nesta divisão»

Pedro Araújo é o capitão dos juniores da ADR Vila

Pedro Araújo, natural da Ribeira Neiva, apenas conheceu um símbolo na carreira de jogador. O capitão dos juniores da ADR Vila considera que a equipa tem valor para estar mais acima na tabela classificativa. «Pela qualidade da equipa podíamos estar mais bem classificados. Alguns jogos têm-nos corrido mal, noutros tivemos azar, mas também perdemos alguns por culpa própria. Se jogássemos sempre como contra o Maximinense decerto o discurso nesta altura seria outro», profere Pedro Araújo.

«Sabemos que é um campeonato muito competitivo e a maioria dos jogadores da nossa equipa jogou na I Divisão na época passada, por isso lutar pela subida seria quase impossível, perante adversários muito fortes como Prado, Maximinense, Santa Maria, Vizela, Esposende e Moreirense», juntou o central, acrescentando

que a equipa «tem qualidade para se manter nesta divisão».

Pedro Araújo apontou ainda as principais diferenças que encontrou de um ano para outro. «A intensidade de jogo é muito maior, não há jogos fáceis. No ano passado podíamos errar algumas vezes e acabávamos por ganhar. Este ano isso já não acontece. Se falhas uma vez depois é muito difícil recuperar devido à qualidade das outras equipas. Por isso, temos de estar mais concentrados, jogar com raça e correr mais do que os adversários», apontou o caloiro do curso de Economia, na Universidade do Minho. «O meu forte é o jogo aéreo, até pela minha compleição física (1.83m). Também costumo ter golo. Na época passada marquei seis, mas este ano ainda só fiz um. Lá está, a tal diferença que existe entre estas divisões», rematou.



VILAVERDENSE FC

«Este grupo tem-me surpreendido muito»

Juvenis do Vilaverdense FC estão na luta pela subida à Honra

Os juvenis do Vilaverdense FC estão na luta pela subida à Divisão de Honra da AF Braga. A equipa comandada por Leandro Silva ocupa a 3.ª posição, na série A, a três pontos do líder Lomarense. O treinador faz um «balanço positivo» das 10 jornadas disputadas até ao momento e acredita que a equipa vai dar uma «boa resposta» em 2024.

«Com um ou outro percalço, o trajeto está dentro das nossas expectativas e objectivos, que passam pela subida à Divisão de Honra. Grande parte dos jogadores são de primeiro ano, o que traz maiores desafios, principalmente ao nível físico, mas tentamos combater isso com mais qualidade de jogo e de treino», disse ao Desportivo Leandro Silva.

«Esta é uma divisão muito física, onde muitas equipas abusam do jogo directo, muito na primeira e segunda bola, o que dificulta quem quer colocar a bola na relva», juntou o treinador, que chegou à formação do Vilaverdense na época passada.

Leandro Silva deixou também elogios ao comportamento dos jogadores nestas primeiras 10 jornadas do campeonato.

«O grupo tem-me surpreendido muito, recebemos alguns jogadores novos que se integraram muito bem, num plantel forte e unido e que tem conseguido aliar bem as qualidades individuais ao espírito de grupo. Os treinos são incríveis, com uma grande competitividade interna», apontou o treinador.



«Queremos regressar à Honra»

Igor (capitão)

Igor chegou ao “Vila” com apenas três anos e sente o símbolo de uma forma diferente. No ano passado sentiu como poucos a descida de divisão, pela diferença de golos, e agora quer ajudar a equipa a regressar ao maior escalão dos campeonatos da AF Braga. «A época está

a correr dentro do esperado, tivemos um percalço num jogo, mas reagimos muito bem. Agora temos de atacar com todas as nossas forças a segunda volta. Estamos a apenas a três pontos e tudo é possível. Este grupo destaca-se pela união e a raça dentro do campo», sublinhou.



«A nossa série tem seis equipas muito fortes e acredito que vão andar sempre

em cima. Há poucos pontos de diferença entre o primeiro e o sexto classificados

e acredito que vai ser um campeonato competitivo até ao fim», concluiu.

«Temos de fazer uma segunda volta quase perfeita»

Iniciados do Vilaverdense FC ainda querem chegar aos cinco primeiros lugares



Marco Araújo admite que a época dos iniciados do Vilaverdense FC não está a correr dentro do planeado. A equipa ocupa apenas o primeiro lugar “acima da linha de água”, o que o técnico justifica com diversos factores.

«Perdemos muitos pontos, culpa nossa em muitos jogos, outros por factores externos. Também tem faltado alguma sorte e os árbitros serem mais assertivos, mas não acredito que seja

propositado, errar é humano», apontou o treinador, que não olha para o fundo da tabela.

«A manutenção? Isso nem se fala! Estamos em 10.º, mas a sete pontos da linha de água. Temos de olhar é para o topo, ainda queremos chegar aos cinco primeiros», atirou.

No entanto, para isso, Marco Araújo tem consciência que é preciso fazer uma segunda volta quase imaculada.

«A maioria dos jogos em que perdemos podíamos ter conquistado os três pontos. Agora, vamos ter de ganhar quase todos os jogos na segunda volta, isto se quisermos ficar entre os cinco primeiros classificados, já que o pódio, que era o objectivo, está muito mais difícil», frisou.

O treinador sublinhou ainda que a subida de divisão não era o foco principal. «Já sabíamos que ia ser muito difícil subir. Temos uma equipa com muitos miúdos de primeiro ano. O exemplo disso é o nosso guarda-redes, que vinha habituado a defender em balizas mais pequenas no futebol 7 e 9. Isso faz toda a diferença nestas idades. Depois, na nossa série temos equipas como Apúlia, que foi dois anos seguidos campeão, e o Maria da Fonte, que ficou com os jogadores do Fintas. Por isso, já sabíamos que a luta pelo primeiro lugar seria muito complicada», admitiu Marco Araújo, que elogiou a competitividade do campeonato. «Esta I Divisão está muito forte. Já fizemos jogos treino com equipas da Honra, e que não estão no fundo da tabela, e ganhámos. Isso quer dizer muito da qualidade deste campeonato», concluiu.

«Dar a volta à situação»

Miguel (capitão)

Miguel defende as cores do Vilaverdense há oito anos. Natural de Lanhas, o médio ofensivo acredita que a equipa vai dar uma resposta positiva na segunda volta do campeonato para tentar chegar ainda aos primeiros lugares da classificação.

«Começámos mal, perdemos muitos pontos, alguns por culpa própria, outros por diversos factores. Mas agora não há nada a fazer. Temos de pensar em como vamos dar a volta a esta situação. O campeonato está mais competitivo do que no ano passado. Individualmente, tenho de melhorar a minha chegada à área contrária para fazer golos. Tem-me faltado isso», disse.



GD PRADO

«Temos equipa para disputar a vitória com qualquer adversário»

GD Prado está a três pontos no primeiro lugar no campeonato da Pró-Nacional

O GD Prado terminou o ano com uma vitória na casa do Maria da Fonte, que lidera o campeonato da Pró-Nacional com os mesmos 31 pontos do que a formação do Joane. Um triunfo que permitiu à equipa orientada por Miguel Magalhães encurtar a distância para os dois primeiros classificados, estando agora a três escassos pontos do topo da classificação.

Quase a fechar a primeira volta (falta apenas receber o Merelinense, no primeiro fim-de-semana de 2024), o treinador dos pradenses faz um balanço positivo, mas sublinha que a equipa podia ter mais alguns pontos.

«O balanço é positivo, está dentro do que idealizámos, apesar de ficar um sabor amargo pelo facto de termos perdido alguns pontos que não devíamos. Mas se calhar os nossos adversários terão as mesmas queixas. Este ano fomos das equipas que mais futebol produziram e oportunidades criaram, mas que acabámos por não as concretizar. Penso que estamos um pouco reféns dessa situação. Pelo futebol que temos produzido podíamos e merecíamos ter mais pontos», começou por referir Miguel Magalhães na entrevista ao nosso jornal.

«Temos equipa para disputar os três pontos com qualquer adversário e não é dema-

gogia, nem estar a querer puxar a brasa à minha sardinha. É a realidade. Apenas nos falta defrontar o Merelinense e em todos os jogos discutimos sempre os três pontos», juntou o técnico de 47 anos, que chegou esta época ao Faial.

«Tirando o FC Amares, que pelas razões que são conhecidas está a ter uma prestação negativa, as restantes equipas não desligam, quer na luta pelos primeiros lugares, quer pela manutenção. Em todas as jornadas há surpresas. É um campeonato muito equilibrado, todas as equipas se reforçaram muito para o regresso ao modelo antigo, com 18 equipas que, na minha opinião, é o mais digno para esta divisão», expôs o treinador, que espera manter a equipa ligada aos primeiros lugares.

Miguel Magalhães referiu ainda que o próximo campeão da Pró-Nacional deve sair do lote de equipas que estão no primeiro lugar. «Falta um jogo para terminar a primeira volta e já se começa a ver aquelas equipas que são mais regulares. Penso que o primeiro classificado pode sair deste lote de equipas, embora entenda que o Vieira ainda vai renascer, pois tem uma grande equipa. Teve uma quebra, mas vai voltar à luta», afirmou.

«Reforços? Só se alguém se lesionar»

Treinador não pensa ir ao mercado

Miguel Magalhães mostrou-se satisfeito com o rendimento dos jogadores e não pensa reforçar a equipa no mercado de Inverno. O treinador só equaciona contratar alguém se algum jogador se lesionar. «Estou satisfeito com o rendimento dos jogadores, dão-me garantias para fazer um bom campeonato, dentro deste registo. O Bié não queria voltar a jogar e fomos nós que o convencemos, ainda vem de uma lesão do ano passado e aos poucos vai voltar a ser o Bié a que nos habituou. A única coisa que me está a preocupar é alguns toques em jogadores que podem ou não evoluir para lesões mais graves, devido ao facto de serem muito utilizados, mas espero que não seja nada de grave ao ponto de termos de reajustar o plantel», disse o técnico.



«Vontade ímpar de treinar e jogar»

Elogios a Bruno Silva



Bruno Silva é uma referência no balneário do GD Prado e, aos 43 anos, continua a mostrar toda a sua qualidade nos relvados. Miguel Magalhães deixa elogios à sua capacidade de trabalho e ao gosto que o avançado tem pelo futebol. «O Bruno tem um cheiro pelo golo e uma vontade de treinar e de jogar que são ímpares. É um exemplo para os jovens. A qualidade não me surpreendeu, fiquei, sim, surpreendido com a entrega que ele coloca em todos os treinos e a mensagem que passa para os colegas. Costumo dizer que ele tem atitudes de miúdo no sentido de estar sempre com a motivação em alta, mais do que muitos atletas mais jovens. Puxa sempre muito pelos colegas e é uma mais-valia no balneário», proferiu.

Presidente sonha com formação nos Nacionais

João Ferreira, Presidente do GD Prado, mostrou-se satisfeito com a «vitalidade» que o clube continua a demonstrar e diz que tem o sonho de ver uma equipa da formação nos nacionais.

«O balanço de 2023 é positivo. Os seniores estão a fazer um grande campeonato, são pessoas que retratam e exteriorizam o que é ser do GD Prado. Mas o meu maior desejo seria ver uma das equipas da formação do GD Prado nos Nacionais. Nos seniores queremos ficar no pódio ou até mais alguma coisa e ganhar a Taça da AF Braga», apontou o dirigente.



FC AMARES

«Aos poucos as coisas estão a ficar como eu quero»

Renato Tavares é o novo director desportivo do FC Amares



Renato Tavares assumiu o cargo de director desportivo do FC Amares há cerca de dois meses, o que coincidiu com a entrada de João Santos para o comando técnico do conjunto amarense. O novo homem forte para o futebol dos azuis e brancos disse que aceitou este desafio para «ajudar o clube da terra».

«Como já fazia parte da Direcção, o Presidente (Paulo Maia) convidou-me para dirigir o departamento de futebol. Tem sido um pouco difícil, porque também é uma realidade nova, é completamente diferente daquilo a que estava habituado. Tive de alterar algumas coisas que não estavam do meu agrado, pois cada pessoa

tem as suas ideias. Aos poucos está a ficar como eu pretendo», expressou ao nosso jornal Renato Tavares, que não quis comentar as mais recentes saídas de alguns jogadores do plantel.

«É um assunto interno do clube e está resolvido. Sobre isso não tenho mais nada a acrescentar», disse o director desportivo

do FC Amares, acrescentado que a equipa vai-se reforçar. «Estamos sempre no mercado. Vamos contratar dois ou três jogadores com experiência para ajudarem estes jovens que têm muito valor», juntou.

O FC Amares somou apenas um ponto nas 16 jornadas disputadas até ao momento no campeonato da Pró-Nacional. Resultados que deixam a equipa comandada por João Santos numa situação muito complicada na tabela classificativa. Renato tem consciência que a tarefa não é nada fácil, mas diz que enquanto matematicamente for possível ninguém vai «atirar a toalha ao chão».

«Trabalhamos em sintonia»

«Agora com este grupo acredito ainda mais na manutenção. Tenho uns atletas que são verdadeiros guerreiros. O “mister” João Santos está a fazer um bom trabalho, estamos em sintonia, conversamos muito sobre o presente e o futuro do FC Amares. Existe entre nós uma grande relação de amizade. Independentemente de ficarmos ou não nesta divisão vou convidar todos os jogadores a ficarem aqui para o ano», revelou Renato, que também deixou elogios ao trabalho feito na formação, nomeadamente na equipa de juniores, que é aquela que mais de perto trabalha com os seniores.

«Temos dois juniores a jogar a titular e quero dar os parabéns ao André e ao Pedro, que estão a fazer um excelente trabalho. Temos miúdos com muita qualidade na equipa de juniores», rematou.

«Este trabalho só vai ser visível mais à frente»

João Santos chegou ao FC Amares há cerca de dois meses

João Santos assumiu o comando do FC Amares em finais de Outubro, tendo conquistado o primeiro e único ponto dos amarense no campeonato logo no primeiro jogo em Ronfe. Só que depois somou derrotas nos sete jogos disputados. «Temos 2% de hipóteses de ficar nesta divisão e temos de nos agarrar a elas. No entanto, quando fui contratado, pediram-me para organizar o departamento de futebol sénior e preparar o futuro do clube. Eu e o Renato temos trabalhado em sintonia com a equipa de juniores. Podemos dizer que estamos a começar do zero novamente, pois saíram muitos jogadores, mas eu apenas falo de projectos e não de jogadores, pois o FC Amares está acima de qualquer jogador, treinador ou director. Cada vez me sinto mais motivado para traba-

lhar neste clube», disse João Santos ao nosso jornal.

«Tenho uma ligação forte com o Renato, que está a fazer um grande trabalho, muita gente não imagina o trabalho que isto está a dar. É algo que só vai ser visível mais à frente. Vamos tentar tudo para dignificar esta camisola, a esperança é a última a morrer. A estrutura apoia-me muito. Está-me a dar um gozo tremendo treinar o FC Amares e não estou a ganhar», apontou o técnico.

«Todos dizem mal do FC Amares, mas este clube continua a ser grande. Está a pagar dívidas antigas. Quando as coisas estiverem bem, os jogadores vão fazer fila e os treinadores não vão parar de ligar para virem para aqui», atirou João Santos, que tem como preparador físico Jorge Martins e treinador de guarda-redes Zé Carlos.



GALA AMARES



NOITE DE GALA PARA O DESPORTO

► ► Câmara premiou e reconheceu o mérito de atletas e clubes do Concelho

Pelo segundo ano consecutivo, o Município de Amares homenageou e reconheceu o mérito desportivo dos atletas, dirigentes e clubes do Concelho, que ao longo do ano de 2023 mais se destacaram nas diversas modalidades.

A segunda edição da “Gala de Reconhecimento e Mérito Desportivo” decorreu no dia 22 de Dezembro, no Polivalente da Escola Secundária de Amares, e contou com quase todo o executivo camarário, com a presença do Presidente Manuel Moreira, do Vereador do Desporto, Vítor Ribeiro, e do Vereador do Turismo, Delim Rodrigues.

«Esta iniciativa tem como objectivo reconhecer o mérito dos nossos atletas, dos clubes, dirigentes, árbitros e treinadores, que durante o ano fazem um trabalho importante em prol do desporto concelhio. O desporto é uma alavanca dinamizadora do nosso território e tem um papel importante no desenvolvimento da parte física, mental e humana», expressou Manuel Moreira ao nosso jornal.

O autarca sublinhou ainda que a segunda edição da Gala de Amares «deu um passo importante» e deixou uma promessa. «Se não for para o ano, em 2025 vai realizar-se no novo polidesportivo do Concelho», afirmou o autarca.

Vítor Ribeiro: «Ainda há muito para fazer»
Por sua vez, Vítor Ribeiro deixou também uma palavra de «agradecimento» a quem trabalha em prol do desporto no Concelho. «Uma palavra para os atletas, é por eles que aqui estamos, não só por aqueles que todos os dias praticam, mas porque sabemos que por detrás de cada um deles há uma família. Esta gala acontece porque há mérito, vocês continuam a levar o nome de Amares por esse país fora e até no estrangeiro», lembrou o responsável pelo desporto em Amares, dirigindo-se aos protagonistas da noite.

«As vossas reivindicações são as que ouvimos todo o ano e ainda bem que as

fazem chegar. Temos feito muito trabalho, mas temos consciência que ainda há muito para fazer. Sabemos que em cada modalidade há um grande trabalho por parte todos e é um esforço que devemos acarinhá-lo. Com certeza que ainda temos algum tempo para fazer algumas coisas que nos faltam. Esperamos continuar com este evento, pois ainda há muitas pessoas e clubes para reconhecer neste Concelho», concluiu Vítor Ribeiro no fecho da Gala, que contou com a animação do saxofonista, Miguel Gonçalves e do ilusionista Carter Mendes.

Cláudio Veloso recebeu o prémio Consagração Prémio Carreira para Vitinho

Para além de ter premiado os atletas e clubes que mais se destacaram em 2023, a autarquia de Amares entregou também o prémio de Consagração ao ciclista Cláudio Veloso, o prémio Carreira ao treinador de futebol Vítor Sepúlveda (Vitinho) e o prémio de Treinador do Ano a Nuno Reininho pelos títulos conquistados no voleibol de formação. A secção de ciclismo do Rendufe FC levou para casa o prémio de Evento do Ano devido à organização do Prémio de Ciclismo.



Vítor Sepúlveda (Prémio Carreira)

«É pena as pessoas não aderirem mais»

«Saber que o meu trabalho é reconhecido é gratificante e dá-me vontade de fazer mais e melhor para que outros treinadores possam seguir os mesmos passos e que não baixem os braços. É muito bom haver estas iniciativas, é pena que as pessoas não adiram mais. Quero dedicar este prémio aos meus filhos e à minha mulher».



Nuno Reininho (Treinador do Ano)

«Os títulos não se conquistam sempre, este ano foi muito bom, mas podemos passar anos sem conquistar qualquer título. Temos jovens que merecem toda a nossa atenção, num projecto que merece crescer e se não tiver apoios pode regredir. Deixo um desafio à autarquia e às entidades do Concelho para ajudarem o nosso projecto».





Reivindicações do voleibol

Campo de voleibol de praia e melhores condições no pavilhão

As equipas do Amares Volei e do Agrupamento de Escolas de Amares aproveitaram a ocasião para reclamaram «mais e melhores condições» para a prática da modalidade. Na hora de subir ao palco para receber o prémio pelo facto de terem sido campeões nacionais no escalão de infantis e iniciados, os capitães de equipa lembraram aos autarcas presentes que precisam de «melhores condições no pavilhão» para a prática de uma modalidade que «tanto tem dado ao desporto concelhio».

Nuno Reininho, que recebeu o prémio de “Treinador do Ano” (ver caixa), agradeceu o apoio dado pelo Município e deixou um desafio à autarquia e às entidades do Concelho. «Há tempos foi dito que o campo de voleibol de praia ia avançar. Ele está ali e é fundamental para que possamos ter a comunidade amarense a praticar voleibol durante todo o ano de forma gratuita. Quero acreditar que até ao final do mandato vamos ter o campo de voleibol de praia pronto», disse.

Cláudio Veloso BTT e Ciclocrosse (Prémio Consagração)



Evento do Ano (20.º Prémio de Ciclismo de Rendufe)



Premiados

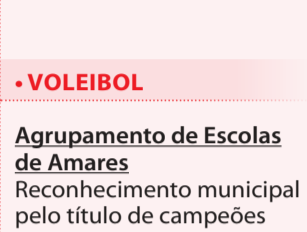
• DANÇA DESPORTIVA

Luna Pinto
Reconhecimento municipal pela medalha de bronze no Campeonato da Europa de Juventude - Latinas 2023



• NATAÇÃO

Andreia Pinheiro
Reconhecimento municipal pelas medalhas de prata e bronze no Europeu de Natação de Masters 2023



• VOLEIBOL

Agrupamento de Escolas de Amares

Reconhecimento municipal pelo título de campeões nacionais em iniciados masculinos no Desporto Escolar 2023



Amares Vólei

Reconhecimento municipal pelo título de campeões nacionais de infantis masculinos 2023



• CANOAGEM

Joana Vasconcelos
Reconhecimento municipal pela participação no Campeonato do Mundo de Canoagem 2023



• CICLISMO

Dinis Vieira
Reconhecimento municipal pelo título de campeão do Minho BTT XCO 2023 no escalão de juniores



• ATLETISMO

Avelino Macedo
Reconhecimento municipal pelo título de campeão nacional de Trail Sprint M40



• KARATÉ

FC Amares (Karaté Wado)
Reconhecimento municipal pelos títulos nacionais conquistados



• PARAPENTE

AbouaAboua
Reconhecimento municipal pela medalha de prata no Campeonato Nacional de Parapente e pelo 1.º lugar na Liga de Clubes de Parapente



• AUTOMOBILISMO

Pompeu Simões
Reconhecimento municipal pelo título de campeão nacional na Carbon Neutral Cup



• FUTEBOL

Rendufe Futebol Clube
Reconhecimento municipal pela subida à Divisão de Honra AF Braga



• EQUITACÃO

Associação de Paralisia Cerebral de Braga
Reconhecimento municipal pelos títulos conquistados



Bruna Silva
campeã nacional em Combinado Maratona de Atrelagem adaptada

Diogo Pinheiro
campeão regional norte e vencedor da Taça de Portugal em Combinado Maratona de Atrelagem adaptada

João Oliveira
3.º classificado no Campeonato Nacional de Combinado Maratona de Atrelagem adaptada

MARIA DA FONTE**«Irá ser certamente uma segunda volta muito interessante»****Maria da Fonte lidera o campeonato com o ataque mais concretizador da prova**

Quando falta apenas uma jornada para terminar a primeira volta do campeonato da Pró-Nacional, o Maria da Fonte lidera a prova, com os mesmos 31 pontos que o Joane. Diogo Leite falou com o Desportivo sob o trajecto da equipa e assume sem rodeios que o objectivo passa por levar de novo o Maria aos Nacionais de futebol, embora reconheça que a tarefa «não vai ser fácil». O treinador mostrou-se satisfeito com o «movimento positivo» em redor da equipa e diz que a «pressão pela subida é boa».

Que balanço faz da primeira volta do campeonato?

A uma jornada do fim da primeira volta, na qual iremos defrontar uma equipa muito forte (Vieira SC), podemos constatar que tem sido um campeonato muito equilibrado. Tirando o FC Amares, que tem tido mais dificuldades, todas as equipas têm demonstrado ser muito competitivas e todos os jogos têm sido muito disputados e equilibrados. Irá ser certamente uma segunda volta muito interessante de seguir.

Estão na frente, com os mesmos pontos do Joane. Era isso que tinha projectado para esta fase do campeonato?

O objectivo do clube foi desde muito cedo assumido. Agora, não fizemos esse tipo de projecções, porque o pretendido é estar na frente no fim do campeonato. Temos essa ambição, apesar de sabermos de todas as dificuldades que vamos encontrar.



Considera que é mais fácil chegar ao topo ou manter-se lá?

O senso comum diz que é mais difícil as equipas continuarem lá em cima. A realidade é que não entrámos muito bem no campeonato em termos de resultados e não foi fácil conseguir chegar ao topo, o

que diz muito da competitividade da prova. Mas, obviamente, queremos continuar no primeiro lugar.

Vão entrar mais jogadores no mercado de Inverno?

Não está previsto. A prioridade é recu-

perar os jogadores lesionados e que nas últimas semanas foram muitos. A recuperação desses jogadores será o nosso reforço nesta janela do mercado. Se as coisas se mantiverem como estão não temos previsto nenhuma entrada.

«A tabela não engana»

A Direcção do Maria assumiu muito cedo a candidatura à subida. Isso traz mais pressão ao grupo?

A Direcção assumiu esse objectivo em concordância comigo. Nós temos essa ambição e nunca a escondemos. Prefiro lutar por um objectivo e não o conseguir do que nem sequer lutar por ele. Temos a pressão de sermos melhores que os outros e isso é uma pressão boa. Vamos lutar até ao fim por esse objectivo.

A tabela classificativa revela o valor das equipas?

Como se costuma dizer, a tabela classificativa nunca engana. Podemos dizer que merecíamos ter mais ou menos pontos, mas a tabela demonstra sempre quem foram as equipas mais fortes. Esperemos que no fim do campeonato seja o Maria da Fonte a ficar em primeiro lugar.

Pensa que o novo campeão vai sair do lote de equipas que ocupam os primeiros lugares?

Sim, penso que não irá fugir muito destas equipas. Acredito que o Santa Maria e o Forjães também se vão aproximar do topo da tabela.

«Aproximação do clube à Vila»**Apoio nas bancadas passa para o relvado**

Diogo Leite diz que a equipa está em sintonia com os adeptos, que cada vez povoam mais as bancadas dos Moinhos Novos e mesmo nos jogos fora de casa. Para o técnico, esta aproximação dos adeptos também se deve ao facto «da equipa ser composta por muitos jogadores da terra».

O Maria tem sempre muitos adeptos nas bancadas. Tem sido importante o apoio do 12.º jogador?

Uma das bandeiras do actual Presidente do SC Maria da Fonte foi a aproximação do clube à Vila e isso tem acontecido. Temos tido sempre muito apoio tanto fora como em

casa. O facto de também termos muita gente natural da Póvoa de Lanhoso no plantel puxa mais gente ao nosso estádio. Tem sido bom ver cada vez mais pessoas a apoiar-nos. Esperemos que consigamos juntar ainda mais gente, porque todos vamos lutar pelo sucesso do clube e pelo sucesso da Póvoa de Lanhoso.

Rui Abreu disse ao nosso jornal que no início lhe custou muito tê-lo como treinador. Sentiu o mesmo?

Acredito que tenha sido mais difícil para o Rui do que para mim. Nós temos realmente uma relação muito boa fora do campo. Sou muito amigo dele há alguns anos e sei que ele torcia muito pelo meu sucesso, assim como eu sempre torci pelo dele. O facto de ser treinador dele permitiu que possamos lutar juntos pelos mesmos objectivos, estando apenas em posições diferentes. O Rui é um capitão exemplar do SC Maria da Fonte, à semelhança de antigos capitães que ambos tivemos enquanto jogadores como o Moreira e o Nuno Mendes.

Quais os desejos para 2024?

A nível pessoal que seja um ano com muita saúde. A nível desportivo espero que seja um ano de conquistas para o SC Maria da Fonte.

Ataque mais concretizador da prova

O Maria é a equipa que mais golos (37) marca no campeonato. Dá muita atenção ao processo ofensivo ou isso deve-se à qualidade dos homens da frente?

Entrámos em todos os jogos com o objectivo de procurar a vitória e para isso temos que marcar golos. A qualidade individual pode ajudar a vencer alguns jogos, mas é a qualidade colectiva que permite vencer campeonatos. Os golos também acabam por ser uma consequência da forma como procuramos chegar à vitória.



JOANE

Depois de uma carreira de sucesso enquanto jogador, Duarte Nuno iniciou o percurso como treinador há quatro anos, ao serviço dos juniores da AD Oliveirense, tendo depois rumado ao GD Santo Estevão. Na época seguinte subiu o clube vimaranense à Divisão de Honra e o seu trabalho foi recompensado com o convite do Joane, da Pró-Nacional. Um desafio e um passo enormes na sua ainda curta carreira de treinador. «O facto de ter jogado muitos anos nesta divisão ajudou a que a adaptação fosse mais rápida», confidenciou o técnico, de 41 anos, ao nosso jornal. Duarte Nuno não assumiu abertamente uma candidatura ao primeiro lugar, mas também não rejeita essa possibilidade.

Este é o seu primeiro ano a treinar na Pró-Nacional. Como tem sido a adaptação?

Ter jogado muitos anos nesta divisão ajudou a que a adaptação fosse mais rápida, apesar de serem posições distintas. É um facto que a diferença para os outros escalões é notória, tanto a nível de treino como da exigência. Apesar de se trabalhar muito bem em divisões inferiores, o nível qualitativo dos clubes e dos jogadores é muito diferente.

A uma jornada do fim da primeira volta que balanço faz da prestação do Joane?

Sem dúvida que o balanço é positivo, não só pela posição que ocupamos, mas também pelo que construímos enquanto grupo de trabalho.

Lideram o campeonato com os mesmos pontos que o Maria, era isso que tinha projectado no início da época?

Não costumo projectar a longo prazo, tínhamos como objectivo dar continuidade



► ► Duarte Nuno com estreia positiva no comando do Joane

ao trabalho desenvolvido no ano anterior, o que estamos a fazer é consequência do trabalho de todos. Apesar de ser um ano zero e de termos começado mais tarde em relação às restantes equipas, conseguimos construir um plantel jovem, mas muito ambicioso.

É mais fácil chegar lá acima ou manter-se no topo?

Não é fácil chegar ao primeiro lugar nem

é fácil mantê-lo. Chegar ao topo muitas vezes requer muito esforço inicial, estratégia e habilidade, enquanto manter o primeiro lugar exige consistência, inovação e adaptação contínua. Será sempre um desafio constante.

O objectivo do Joane é subir aos Nacionais?

O nosso objectivo é sempre semanal, as recompensas finais pelo nosso trabalho durante a semana é que vão dizer se o

nosso sonho pode ser realizado.

Vai reforçar a equipa nesta janela de mercado?

Por norma, um plantel nunca está fechado. O que posso afirmar é que tenho um plantel que me dá garantias de futuro. Tenho atletas jovens com uma margem de evolução muito grande. O grupo está a trabalhar bem, está unido, portanto o meu trabalho é tentar potenciá-los ao máximo.

«Temos a melhor massa adepta»

Calor humano das bancadas

Defesa menos batida do campeonato

O Joane é a equipa com mais empates (7) e também a que menos golos sofre (10). Isso é sinal que se preocupa muito com o sector defensivo, até pelo facto de ter sido central?

Um dos pontos que gosto é que as minhas equipas sejam equilibradas. O facto de sermos a melhor defesa é uma consequência desse equilíbrio e do trabalho desenvolvido. Quanto aos empates, se forem alicerçados em vitórias, são sempre pontos positivos.



Os adeptos do Joane são fervorosos e incansáveis no apoio à equipa. No Estádio de Barreiros infernizam os adversá-

rios e levam a equipa ao “colinho” até à conquista dos três pontos. Duarte Nuno diz que espera retribuir esse apoio com

«muitas vitórias».

O Joane tem sempre muito apoio. Tem sido importante o 12.º jogador?

Sem dúvida que temos a melhor massa adepta. Os nossos adeptos são exigentes, é certo, mas estão sempre lá para nos apoiar. Temos sentido um enorme carinho da parte deles e só esperamos retribuir com vitórias todo o apoio que nos têm dado.

A tabela classificativa reflecte o valor das equipas?

É uma questão difícil de responder. Apesar de estar pres-tes a terminar a primeira volta, a diferença pontual é muito reduzida e basta um jogo para alterar muitas posições na classificação.

Pensa que o novo campeão vai sair deste lote de 5/6 equipas?

Como disse anteriormente, a Pró-Nacional está muito competitiva. Pela história e pelo valor dos plantéis, acredito que serão essas as equipas que vão discutir o primeiro lugar.

Desejos para 2024?

Tornar o sonho realidade.

RENDUFE FC

Dani chegou ao Rendufe FC na época passada com o intuito de ajudar o clube a subir à Divisão de Honra da AF Braga. Um objectivo concretizado no final da época, com o segundo melhor lugar de todas as séries, o que permitiu fazer história no clube com uma subida inédita. «Foi a escolha certa, é um clube em crescimento e estou a gostar imenso de fazer parte da história deste clube, com boas condições. Penso que o Rendufe tem tudo para ser um grande no futebol distrital», começou por dizer Dani ao nosso jornal.

«Na época passada ficou um amargo de boca, pois tínhamos qualidade para ficar em primeiro, mas também temos de dar mérito ao Tadim, que fez um campeonato quase perfeito», juntou o lateral dos rendufenses, que se lesionou no jogo da Taça contra o Santo Adrião. «Individualmente, a época está a correr bem. Espero recuperar nesta paragem para entrar ainda mais forte no novo ano», atirou.

O Rendufe FC não entrou bem no campeonato e o acumular de três derrotas consecutivas fizeram com que a Direcção, liderada por José Silva, tomasse medidas para inverter os resultados negativos. A troca de Rui Ribeiro por Gel não surtiu efeitos imediatos, no entanto, o novo treinador estava numa espiral positiva, com três vitórias seguidas, quando por motivos de saúde foi obrigado a deixar o comando técnico do clube, abrindo as portas para a chegada de João Salgueiro, terceiro treinador da época.

«São três treinadores com ideias de jogo diferentes. É sempre difícil para os jogadores adaptarem-se. Quando já estávamos mais confortáveis, o clube foi obrigado a mudar de novo de treinador, embora a saída do “mister” Gel fosse pelas razões que todos conhecemos e espero que ele recupere rapidamente. O que falhou? Entrámos mal e quando começamos numa espiral negativa tudo ajuda a empurrar para baixo. Lembro-me que perdemos alguns jogos que não lembram ao diabo, pois até jogamos bem. Estamos a melhorar aos poucos», anotou o jogador.

«Temos de aproveitar ser treinados por um



► ► Dani diz que a vinda para o Rendufe foi «uma escolha certa»

treinador com a qualidade e experiência do “mister” João Salgueiro, que tem um currículo invejável, com muitas títulos conquistados. É um privilégio, temos de aproveitar para crescer com ele. Estamos todos juntos e queremos dar um salto na tabela para ter-

mos uma manutenção tranquila. Acredito que vamos fazer uma grande segunda volta», expressou Dani, que já não jogava na Honra há três épocas.

«Com todo o respeito pelas equipas e jogadores da I Divisão, este ano há muita mais

qualidade, como defesa noto que os avançados são muito mais rápidos. É tudo diferente, mais competitivo, podes ganhar ou perder em qualquer campo. Aqui pagas muito mais depressa o erro», apontou.

«A tabela não reflecte o nosso valor»

Acredita na manutenção



Dani tirou também uma radiografia aos adversários e apontou o Viatodos e o Espoense como as equipas que melhor jogaram nos jogos com o Rendufe. «O Marinhás é nosso próximo adversário, vamos ver se

entrámos com o pé direito no novo ano. Acredito que em nossa casa vai ser difícil ganhar-nos na segunda volta. Temos qualidade para ficar neste campeonato e a tabela não reflecte o nosso valor», analisou.

«Gostava de jogar na Pró-Nacional»

Dani tem como referência João Cancelo

Daniel Coelho Costa, conhecido no mundo da bola por Dani, formou-se em clubes como Merelinense, GD Prado e Parada de Tibães. Na época de 2019/20 estreou-se nos seniores ao serviço do Águias da Graça, mas no ano seguinte rumou ao Merelim São Paio, clube que representou duas épocas consecutivas antes de ingressar no Rendufe FC, há dois anos. «Gostava de fazer

uma boa carreira no futebol distrital. Ainda sou novo e quero, pelo menos, chegar à Pró-Nacional. No entanto, neste momento, estou totalmente focado em ajudar o Rendufe a manter-se na Honra», expressou o lateral, de 23 anos, que também pode fazer o lugar de extremo e tem como referência João Cancelo, actualmente a jogar no Barcelona.



GDR ESPORÕES

«Queremos lutar pelos primeiros lugares»

Cantona já conta com 151 jogos e 69 golos com a camisola do GDR Esporões

Pedro Miguel Bonjardim de Sousa, conhecido no mundo da bola por Cantona, está a cumprir a sétima época ao serviço do GDR Esporões. O avançado, de 32 anos, fez um balanço positivo da prestação da equipa, que ocupa o segundo lugar na série A da Divisão de Honra da AF Braga. E o jogador tem contribuído com golos. Nos 13 jogos disputados até ao momento já visou a baliza adversária por oito vezes. «Vamos continuar a ser uma equipa à imagem do “mister” Zequinha: lutadora, a defender bem para depois ferir os adversários», disse o jogador ao nosso jornal.

Embora ainda faltem duas jornadas, que balanço faz da primeira volta do campeonato?

Para já é muito positivo, está a decorrer dentro daquilo que planeámos, que é fazer um campeonato nivelado por cima, a lutar pelos primeiros lugares. Individualmente, também tem corrido bem, tenho feito golos, ajudado a equipa, mas podia ser melhor, pois tenho falhado algumas oportunidades.

O objectivo do Esporões é regressar à Pró-Nacional?

O que a Direcção nos pediu foi para assegurar a manutenção o mais rápido possível, numa série muito competitiva devido ao facto de terem descido muitas equipas da Pró-Nacional e porque também não sabíamos bem o que íamos encontrar. Depois, se desse para andar nos lugares cimeiros melhor.

Está mais competitivo o campeonato?

Comparado com os outros anos, sim. Finalmente voltou ao modelo antigo. Jogámos contra equipas que estão na linha de água e sentimos muitas dificuldades. Até ao momento ainda não tivemos jogos fáceis. Todas as equipas disputam os três pontos, não se vê nenhuma equipa na defensiva o tempo todo, nem a perder tempo. Encontrámos equipas com uma ideia, um plano de jogo que tentam executar da melhor forma, mas nunca atrás da linha da bola a perder tempo. Isso não.

O Marinhas é um líder justo?

Quem vai em primeiro com seis pontos de diferença tem que ter mérito. Gostei muito da equipa deles, organizada, intensa e com qualidade individual.

Esses seis pontos são recuperáveis?

Espero bem que sim. Ainda vamos jogar novamente com eles e espero que percam mais alguns pontos ao longo do campeonato. Somos as únicas equipas que ainda não perderam, só que nós temos mais três empates do que eles.

Quais as equipas o que têm surpreendido pela positiva ou pela negativa?

Pelo percurso que fizeram na época passada, estava à espera de mais do Ribeira do Neiva. No entanto, com a última vitória já equilibraram mais as coisas. Do Martim também esperava que estivessem um pouco mais acima, mas acredito que vai estar na luta pelos primeiros lugares. A nível de resultados, fiquei surpreendido com o Pousa.



Não contava que eles estivessem nesta altura no 3.º lugar, mas depois de jogar contra eles percebe-se que têm qualidade individual e colectiva e não estão naquele lugar por obra do Espírito Santo.

A Honra é a divisão certa para o Esporões? Acho que neste momento sim. A Pró-

-Nacional, com apenas uma série, é muito competitiva. Com isto não quero dizer que se o Esporões lá chegasse não faria um bom campeonato. Se um dia mais tarde as condições melhorarem, como está prometido, então sim acredito que possa dar um passo em frente.

«Aqui o golo é muito mais caro»

Avançado jogou cinco anos no Minas de Argozelo



Depois de um percurso completo na formação do Merelinense, Cantona assinou pelo Soarense no primeiro ano de sénior, mas acabou por não fazer qualquer jogo com a camisola do histórico clube bragançense. A candidatura ao curso de Desporto levou-o até Bragança e aí iniciou um

ciclo de cinco anos.

Como foram esses anos no Minas de Argozelo?

Foi muito giro. É um clube que aqui não temos noção da realidade. Jogávamos num pelado minúsculo, com condições

mesmo muito limitadas e acabámos por subir ao Campeonato de Portugal.

Numa das épocas marcou 24 golos. Foi um dos melhores momentos da sua carreira?

Não diria isso, porque o nível competitivo é diferente. Por exemplo, os 24 golos que marquei nessa época, deviam equivaler a 10/15 nestes campeonatos. Lá é muito menos competitivo, havia equipas muito limitadas, chegava a haver jogos a marcar quatro ou cinco golos. Aqui o golo é mais caro.

E este ano estabeleceu alguma meta?

Não. Quando o faço corre sempre mal. Como já referi, podia ter mais alguns golos, mas mesmo assim está a correr bem e se chegar aos 20 era muito bom.

Como surgiu o convite para jogar no Esporões?

Quando terminei os estudos decidi regressar e na altura tinha a expectativa de regressar ao Merelinense, mas depois não se concretizou. Fui para o Águias da Graça e as coisas não correram bem. Depois, comecei a trabalhar e o futebol passou para segundo plano. Ainda joguei um ano no Este FC e, depois, surgiu o convite do Es-

porões.

E já lá vão sete épocas.

É verdade, o tem voa. Sempre fui muito bem tratado pelas pessoas, sinto-me bem e em que tenho tido a felicidade de jogar quase sempre com todos os treinadores e marcado golos. Subi três vezes de divisão e descí duas. É verdade que também, tirando este ano, nunca me apareceu nenhum convite mesmo aliciante para mudar de ares. Mas sinto-me bem aqui.

Mais responsabilidade por ter a braçadeira de capitão?

Há sempre a responsabilidade de integrar os jogadores mais novos, mas o grupo é bom, tem gente como o Laranjo, o Balela e o Tiago Silva, que são muito experientes e que me ajudam nessa tarefa.

Como surgiu a alcunha de Cantona?

Foi na escola. Por causa do frio, a minha mãe vestia-me camisolas de gola alta e quando jogávamos no recreio alguém me colocou esta alcunha. Nos jogos nunca joguei com as golas levantadas.

Que desejos para 2024?

A nível desportivo o meu desejo é que o Esporões suba de divisão

GCDR LANHAS

«Esta época não precisamos de tantas oportunidades para marcar»

GCDR Lanhas terminou o ano no primeiro lugar com apenas uma derrota

Na época passada, por esta altura, o GCDR Lanhas ocupava o 9.º lugar, com apenas 10 pontos conquistados nas primeiras jornadas, fruto de três vitórias, um empate e seis derrotas. Este ano, o cenário é completamente diferente. O conjunto comandado por Cristiano Ferreira lidera o campeonato, com 24 pontos obtidos nas nove primeiras jornadas, tendo registado apenas uma derrota, na casa do GD Caldelas.

«A época passada foi um pouco o ano zero para toda a estrutura do clube. Já conversámos várias vezes sobre isso. Não quer dizer que este ano não estejamos a jogar bem, mas no ano passado até praticávamos melhor futebol. Tínhamos mais oportunidades, mas não éramos eficazes. Este ano a equipa está muito mais pragmática, não precisamos de tantas oportunidades para marcar, o que depois nos transmite uma maior tranquilidade que no ano passado não tínhamos. Essa é a principal diferença de um ano para outro», explicou Cristiano Ferreira ao Desportivo.

«Na segunda volta do último campeonato já estávamos a pensar no plantel desta época, reforçámos a equipa no mercado de Inverno já tendo em conta esta época. Depois foi só acrescentar mais um ou outro jogador», juntou o treinador, que está a cumprir a segunda temporada em Lanhas.

«Todos dizem que a nossa série é mais fraca, mas não é bem assim. Para além de ter boas equipas, tem a condicionante de termos de jogar em alguns pelados e lembro que temos uma equipa que desceu da Honra e com intenções de subir novamente. Nós estamos a cumprir com o que nos propusemos, que é estar na luta pela subida de divisão. Até ao momento as coisas estão



a correr bem», expressou o treinador.

«Defender com unhas e dentes o 1.º lugar»

Cristiano Ferreira sublinhou ainda que as dificuldades vão aumentar na segunda volta do campeonato. «Temos de defender com unhas e dentes este primeiro lugar, pois toda a gente nos vai querer tirar de lá. Custou muito chegar ao topo, mas vai custar mais manter esse lugar. As coisas estão a correr bem, mas no futebol tudo pode mudar de um momento para o outro. Por isso é que queremos manter a equipa sempre com os pés bem assentes no chão, sempre focada, não queremos

entrar em muitas ondas. Isto não é como começa, mas sim como acaba, o plantel está ciente disso. Eles encaram todos os jogos para ganhar, seja com os últimos ou os de cima da tabela. Quando é assim fica mais fácil. Temos de manter este espírito», apontou.

«Quem se atrasar vai ser difícil recuperar»

O treinador do Lanhas acredita que a luta pelo primeiro lugar vai passar pelas equipas que ocupam nesta altura os seis primeiros postos da tabela classificativa. «Já começa a existir um fosso entre os pri-

meiros e as outras equipas, embora algumas equipas possam começar a perder o comboio. Já jogámos com quase todos os nossos adversários directos. Mas isso não nos preocupa, pois a nossa equipa é muito equilibrada. Depois, os nossos adversários também vão jogar entre si, o que pode criar um fosso maior, porque nesta divisão não se perdem assim tantos pontos. Quem se atrasar vai ser difícil recuperar. A AF Braga tem culpa nisso e ainda tivemos sorte que o Aboim não desistiu. Não podemos ter um campeonato tão curto», lamentou.

«Merece estar na Divisão de Honra»

Ambição em chegar mais longe



O crescimento do Lanhas ao nível das condições de trabalho e também da própria estrutura humana deu um impulso positivo para uma escalada na hierarquia do futebol distrital. «No ano passado a Direcção preocupou-se em estabilizar as escolhinhas e este ano apostou um pouco mais na equipa sé-

nior. Pelas condições que oferece e pela estrutura que tem, neste momento, o Lanhas merece estar na Divisão de Honra. Também não queria perder esta oportunidade para através do vosso jornal desejar umas boas festas a todos os sócios, simpatizantes e Direcção do clube», disse o técnico.

«É com estes que vou à luta até ao fim»

Cristiano não pensa ir ao mercado

Cristiano Ferreira está satisfeito com o rendimento dos jogadores e só pensa em ir ao mercado se surgirem lesões no plantel. «Estes foram os escolhidos e é com eles que vou à luta até ao fim. Só se alguém quiser sair pelo facto de não estar

a jogar com a frequência que pretendia ou então algum atleta se lesionar que nos obrigue a ir ao mercado. Estes jogadores dão-me confiança e garantias para lutar pelos primeiros lugares, não temos necessidade de tapar buracos», atirou.



GD CALDELAS

«Temos de recuperar estes cinco pontos em algum lado»

Miguel Alexandre Costa acredita na recuperação do GD Caldelas

O GD Caldelas terminou o ano no 4.º lugar, com 18 pontos conquistados nas 10 jornadas disputadas na série A do campeonato da I Divisão da AF Braga. O conjunto orientado por Miguel Alexandre Costa está a seis pontos do Lanhas, equipa que lidera a tabela classificativa. «Devíamos ter mais cinco ou seis pontos, obrigatoriamente. Temos falhados golos inadmissíveis numa equipa que quer andar lá em cima. Estas situações pagam-se muito caro. Os jogos com o Granja e com a Lage são bons exemplos disso, mas ainda há muito campeonato pela frente e queremos continuar ligados aos primeiros lugares. Depois logo se vê o que acontece», expressou Miguel Alexandre Costa.

«Penso que estes cinco pontos são recuperáveis, mas para isso temos de trabalhar duro e ter aquela pontinha de sorte que penso que também nos tem faltado em alguns jogos. Temos de recuperar estes pontos em algum lado e tenho a certeza que ainda vamos dar muita luta», juntou o treinador, que chegou ao clube na recta final da época passada.

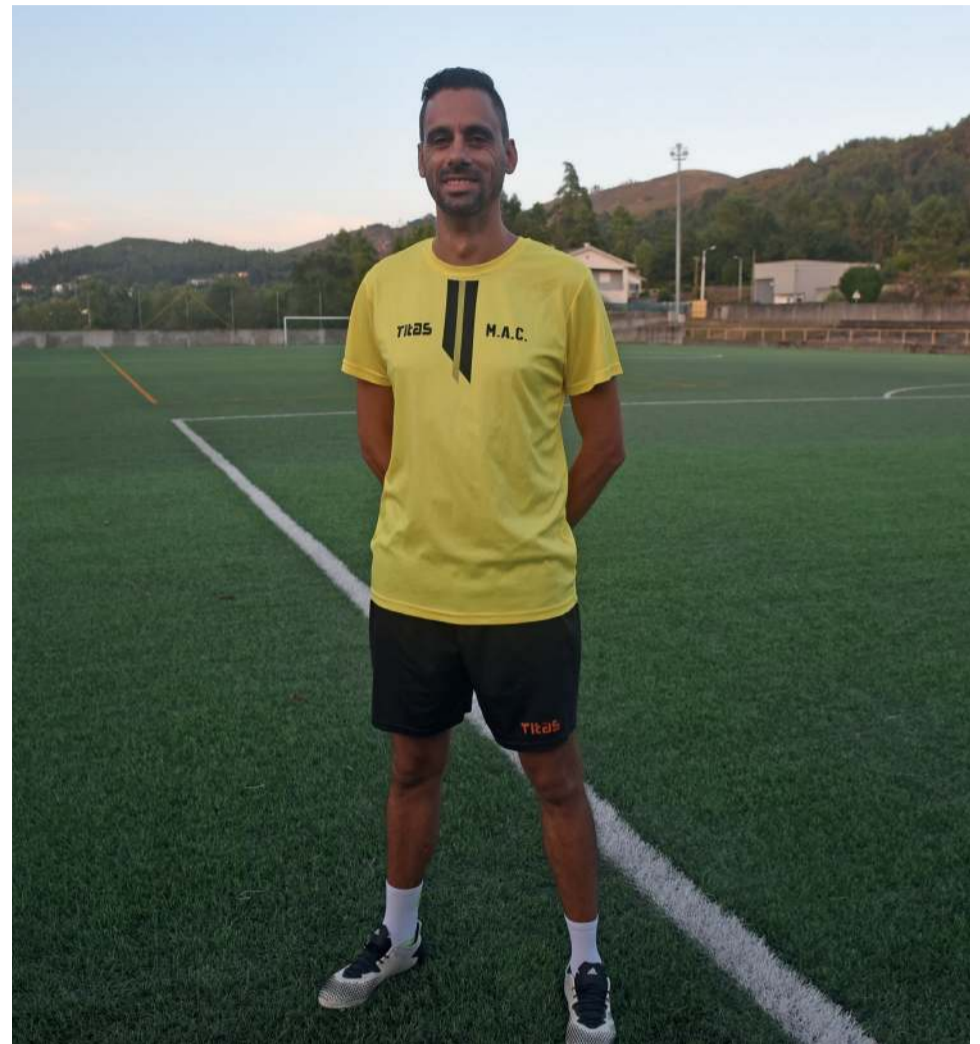
«A nível pontual estamos aquém das expectativas, não o podemos negar. Perdemos seis pontos em casa e isso não pode acontecer com uma equipa que quer andar nos primeiros lugares. Em Granja, o jogo podia ter acabado 4-0 e com a Lage ainda podíamos ter vencido por mais golos, mas a verdade

é que perdemos um jogo e empatámos outro. Ainda no último jogo do ano em S. Veríssimo podia ser uma goleada e acabámos com o coração nas mãos», lamenta Miguel Alexandre Costa, que já tem no currículo algumas subidas de divisão.

«Somos a melhor equipa a jogar futebol, com uma ideia de jogo bem definida, quem vê os nossos jogos sabe o que fazemos. E não sou eu que o digo, mas sim os treinadores adversários. Não jogamos à bola, jogamos futebol. Mas o futebol não vive de vitórias morais, sabem muito melhor os três pontos», atirou o técnico de 43 anos.

«O Caldelas dá pouco mas cumpre religiosamente»

Miguel Alexandre Costa diz que gostava de reforçar a equipa, mas também compreende que o clube não dispõe de uma folga financeira que lhe permita ir ao mercado de Inverno contratar jogadores. «Gostava de contratar, mas também sei que neste momento o Caldelas não tem a capacidade financeira de alguns clubes. Perdemos jogadores por causa disso e outros por situações que não me dizem respeito enquanto treinador. Fiquei triste, pois gostava de contar com esses jogadores, vinham acrescentar algo ao plantel. O Caldelas dá pouco mas cumpre religiosamente com toda a gente. Não sei se acontece o mesmo nos outros clubes», atirou.



«Os jogadores perdem-se muito nestas festas»

Treinador não gosta da paragem no Natal



Miguel Alexandre Costa sublinha ainda que a AF Braga deveria rever a situação da paragem na quadra natalícia para não prejudicar os clubes. «Não gosto destas paragens de Natal. Os jogadores perdem-se muito nestas festas. Acho que esta situação já devia ser revista há muito tempo pela AF

Braga. Andamos a parar para jogar mais dois jogos em Maio, com mais gastos para os clubes, quando o campeonato podia terminar em Abril. Não faz sentido com tão poucas jornadas terminar ao mesmo tempo da Pró-Nacional. Agora se esta paragem vai fazer bem ou mal só o futuro o dirá», disse.

«Somos a melhor a equipa a jogar futebol»

Técnico diz que o Lanhas «tem mérito»

O treinador do GD Caldelas diz que o Lanhas é um líder com mérito, mas reforçou a ideia de que a sua equipa é que melhor futebol pratica na série A. «Todos diziam que esta era uma série fraca, sem qualidade, mas a realidade é que os cinco primeiros andam todos juntos. Neste momento, o Lanhas está na frente, tem mais pontos e não

podemos tirar mérito a uma equipa que apenas perdeu connosco, mas repito que somos a melhor equipa em futebol jogado. Posso mesmo dizer que até ao momento apenas o Arco de Baúlhe foi superior à nossa equipa. Acredito que vamos ter muitas alegrias este ano, porque toda a estrutura trabalha nesse sentido», concluiu.



ADCR TURIZ



► ► ACDR Turiz com metas ambiciosas para a presente temporada

A ACDR Turiz, actual campeã da Inatel, elevou ainda mais a fasquia para a temporada de 2023/24. O conjunto orientado por Xano Gama quer ganhar os quatro troféus em disputa na presente temporada, sendo que um (supertaça) já mora na sede do clube.

«Temos como objectivo ganhar as quatro taças em que estamos envolvidos. Já ganhamos a supertaça, mas queremos voltar a conquistar o campeonato, vencer a Taça de Braga e Viana do Castelo e sermos campeões nacionais. São metas muito ambiciosas, mas uma equipa que foi campeã só pode pensar assim. Acredito que podemos lutar por estes três troféus», afirmou Xano Gama, que até não começou bem o campeonato que este ano está «menos compe-

titivo».

«Vai ser um campeonato a quatro voltas, onde vamos defrontar quatro vezes o mesmo adversário. Sinceramente, esperava que as coisas estivessem a correr melhor, acho que a nossa equipa está um pouco desmotivada pelo campeonato não ser tão forte como o da época passada. A Lage saiu para os distritais e o Inter de Fradelos desistiu há última hora. O que campeonato ficou mais fraco», lamentou o treinador, que está a cumprir a terceira época em Turiz.

«Inicialmente tínhamos o plantel mais forte, mas tivemos alguns percalços, algumas lesões, outros jogadores que tiveram de deixar o clube por motivos profissionais. Muitas vezes também aparecem equipas da regional a seduzir este ou aquele jogador e

eles saem. A este nível é mesmo assim. Mas vamos tentar colmatar essas baixas com alguns atletas que possam surgir», apontou, acrescentado que «nestes três anos temos conseguido formar bons planteis».

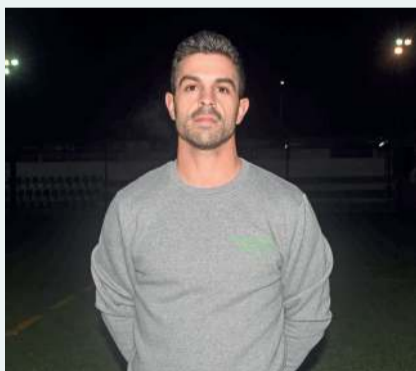
Quanto ao futuro, Xano Gama diz que é provável que no final da época termine a ligação ao Turiz. «Tenho recebido algumas propostas, mas sinto-me bem aqui, estou perto de casa e as pessoas acolheram muito bem. Conto ficar até ao final da época e depois ainda não sei, mas como não gosto de estar muito tempo no mesmo clube sou capaz de mudar de ares», concluiu.

O Turiz ocupa o segundo lugar no campeonato, com 13 pontos, mas menos um jogo que os Canarinhos, que somam mais cinco pontos.



«O Turiz merece crescer»

Té (jogador)



«Decidi jogar pelo clube da terra onde comecei a dar os primeiros pontapés na bola. Aqui joga-se com o coração e com os amigos. Estou de corpo e alma neste projecto, até porque também faço parte da Direcção. O Turiz merece crescer e atingir outros patamares. O campeonato podia estar a correr melhor, mas acredito que a equipa vai crescer para tentar ganhar todos os troféus que vamos disputar. Esta realidade é diferente da distrital, a competitividade e intensidade não são iguais. Mas não é por ser na Inatel que deixamos de ter público nas bancadas».

«Queremos melhorar os balneários»

Telmo Silva, Presidente da MAG do Turiz



A ACDR Turiz tem um novo Presidente. Manuel Antunes sucedeu a Pedro Barbosa nas últimas eleições do clube. Já Telmo

Silva deixou o cargo de Vice-presidente para ocupar a cadeira de Presidente da Mesa da Assembleia-geral (MAG) do clu-

be. «Este ano temos uma equipa de traquinas na APEF e para o ano queremos ver se temos mais escalões», disse ao nosso jornal Telmo Silva. «Estamos a pensar na distrital, mas não vou garantir que seja na próxima época», juntou o dirigente, apontando a revalidação do título com o primeiro objectivo para esta época.4

«Queremos revalidar o título e depois tentar uma gracinha na fase nacional. Temos tido muitas baixas por lesão no plantel. A este nível vai muito da vontade de cada um, aqui ninguém recebe nada e muitos dos jogadores fazem parte da Direcção», lembrou Presidente da MAG do Turiz.

Quanto a projectos, Telmo Silva diz que a prioridade dos actuais dirigentes do clube passa pela melhoria dos balneários. «Financeiramente nunca damos um passo maior do que perna. Vamos tendo apoios de alguns patrocinadores e também dos adeptos. Temos um projecto para melhorar os balneários, queremos arrancar com a obra ainda nesta época, com o apoio da Câmara e do IPDJ», concluiu.

AMARES VÓLEI

«DAR OPORTUNIDADE ÀS JOVENS DE AMARES PARA VOLTAREM A JOGAR»



▶ ▶ Equipa feminina de juniores do Amares Vólei compete nos regionais da AV Braga

Depois de alguns anos de ausência, o voleibol feminino está de regresso ao Amares Vólei com uma equipa do escalão de juniores a competir nos campeonatos da Associação de Voleibol de Braga. Comandada pelo professor José Carlos, a formação amarense é composta praticamente com jovens atletas do Concelho que demonstraram sempre uma «grande vontade de formar uma equipa federada».

«Penso que era a altura de dar a oportunidade às meninas de Amares para voltarem a jogar voleibol. Havia muitas jovens com muita vontade e achamos por bem juntá-las todas e formar uma equipa de juniores, mas também composta por atletas dos escalões de juvenis e cadetes para prever o futuro com mais qualidade. Era uma lacuna muito grande que existia no clube», expressou ao nosso jornal José Carlos.

«Estamos a competir no campeonato da AV Braga e temos tido algumas vitórias e também derrotas, que fazem parte do

crescimento das atletas. No entanto, o desenvolvimento nos últimos meses é espantoso, já conseguem equilibrar jogos contra equipas mais fortes. Com mais trabalho e jogos vão atingir melhores resultados. Mas queria salientar que o resultado nestas idades é menos importante, queremos, sim, que elas pratiquem desporto, num projecto que deve ser mais apoiado por toda a gente, pois é uma mais-valia para o Concelho», juntou o treinador da equipa feminina do Amares Vólei.

José Carlos foi dos mentores do projecto do voleibol em Amares, que nasceu há 30 anos e tem trilhado um caminho de sucesso com a conquista de «vários títulos nacionais e regionais» e a «formação de atletas».

«Neste momento, temos 22 jogadoras e apenas duas são de fora do nosso Concelho. Uma é de Terras de Bouro, onde não há oferta, e outra de Braga. Há muito interesse delas e dos pais, que colaboram com a equipa. Temos o pavilhão cheio sempre

que há jogos, tanto no feminino como no masculino, que é uma coisa que não se verificava há uns anos. Gostaríamos de manter esta equipa, porque é uma oportunidade para as meninas do nosso Concelho praticarem a modalidade», apontou.

O treinador acredita que este projecto do voleibol feminino tem muito por onde crescer na formação e mesmo nas seniores. «Temos muitas jovens do Concelho que já praticaram a modalidade e que agora não estão a competir. Se as aproveitarmos e juntarmos as nossas jogadoras, que para o ano sobem às sub-21, podemos pensar em formar uma equipa sénior. Depois, temos mais de 100 miúdas no Desporto Escolar e podemos também pensar em criar equipas nos escalões de base, pois temos vários jovens a tirar o curso de treinador, que podem começar a treinar essas equipas. Temos de começar a “meter o bichinho” nos mais novos, pois um dia nós vamos embora e não há quem dê seguimento ao projecto», concluiu José Carlos.

«Vamos melhorar com o decorrer do tempo»

Mafalda Reis e Joana Faria



Mafalda Reis e Joana Faria são as capitãs de equipa de voleibol do Amares Vólei. As jogadoras começaram o seu percurso no Desporto Escolar há três anos e estão a jogar federadas pela primeira vez. «Temos um grupo muito bom. Este é o nosso primeiro ano a competir federadas e os resultados não têm sido os melhores, mas acreditamos que com o tempo isso vai melhorar, pois temos evoluído muito nestes meses», disseram as atletas ao nosso jornal, antes de mais um treino durante as férias de Natal.

«Gostávamos muito de continuar a jogar, mas isso também depende dos estudos. Enquanto pudermos conciliar as duas coisas vamos continuar a praticar a modalidade, porque é uma forma de praticarmos desporto», concluíram as jogadoras.



FC AMARES KARATÉ WADO

Clube foi o mais medalhado nos campeonatos associativos

FC Amares Karaté Wado com cerca de 40 atletas a praticar a modalidade



O FC Amares Karaté Wado continua a crescer de uma forma sustentada, quer em número de praticantes, quer em títulos desportivos, com muitos dos seus atletas a destacarem-se no último campeonato associativo, com a conquista de nove medalhas de ouro, na prova que decorreu em Rio Caldo.

«Fomos novamente o clube mais medalhado, com nove primeiros lugares no campeonato associativo e ainda recentemente dois dos nossos atletas trouxeram o 1.º e 2.º lugares de um torneio no Alentejo. Estamos sempre a crescer, este ano aumentámos o número de atletas. Já somos 40, de todas as idades e, com exceção de dois, um de Braga e outro do Gerês, são todos do Concelho de Amares», disse ao nosso jornal o sensei Jorge Silva, grande impulsionador do karaté em Amares.

«As condições que temos são boas. Também nesse aspecto temos evoluído e já podemos dar aos nossos atletas condições para eles evoluírem num desporto cada vez mais procurado pelas pessoas. Os pais

sabem que, para além da prática desportiva, o karaté oferece muitas outras coisas aos seus filhos. Mas também temos muitos adultos a praticar», apontou o sensei, que espera manter a escola no centro de Ferreiros.

«Muitos dos nossos atletas são daqui e se fôssemos para outro local ficávamos descentralizados, por isso esperamos ser muito felizes neste sítio», concluiu Jorge Silva.

Treinos às segundas e quartas-feiras

Entre as 19h30 e 29h30

O FC Amares Karaté Wado movimentará cerca de 40 atletas que todas as segundas e quartas-feiras, entre as 19h30 e as 20h30, marcam presença no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares para absorverem e aperfeiçoarem os conhecimentos ministrados pelos sensei Jorge e Sérgio Silva.

Enfrentar os medos

O sensei Sérgio Silva entrou para o FC Amares Karaté Wado há três anos com o intuito de ajudar o clube a evoluir. Praticante da modalidade há 17 anos, diz que o karaté o ajudou a «enfrentar» os medos, ser mais «disciplinado» e «concentrado».

«Tudo o que aprendi ao longo destes anos tento passar aos nossos alunos. Temos um grupo muito bom, todos gostam de estar aqui e os resultados são fruto do trabalho deles», expressou.

«O Nacional correu muito bem e os exames de cinto que realizámos aqui também, tivemos um bom feedback. Os jovens procuram mais esta arte marcial, os pais estão mais sensibilizados e começam a perceber que o karaté pode dar muita coisa aos seus filhos. No entanto, esta é uma modalidade para todas as idades», completou Sérgio Silva.



«Agora sinto-me mais feliz»

Dinis



«Sou de Santa Marta de Bouro, joguei futebol durante quatro anos e este ano interessou-me o karaté, também por sugestão do meu pai. Nestes três meses que aqui estou tenho aprendido muitas coisas e sinto-me mais feliz. Já sei algumas técnicas e espero evoluir muito mais».

«Ajuda-me a estar concentrada»

Matilde

«Já estou no karaté há dois anos e gosto muito. Para além de ser divertido também me tem ajudado a estar mais concentrada na escola. É um desporto diferente. Tenho aprendido muitas coisas e ganhei a medalha de ouro nos Nacionais. Fiquei muito contente porque é a recompensa pelo meu trabalho».



«Sinto-me livre»

Gabriel



«Este é um desporto onde me sinto mais livre e não preciso de correr muito, mas às vezes também suamos. É muito divertido e gosto dos nossos professores, que ensinam bem. Espero continuar aqui muitos anos».

«Chegar ao cinto negro»

Adelino

«Já pratico karaté há cinco anos. É uma arte marcial que tem como regra a disciplina e onde temos de estar sempre muito concentrados, sinto-me bem a praticar esta modalidade. Quero chegar ao cinto negro e ganhar muitas medalhas».



CERVÃES ATIVO



DESPORTO SOBRE RODAS ACTIVA CERVÃES

► Associação com duas equipas a competir nos campeonatos regionais de hóquei em patins

A Associação Cervães Activo é um bom exemplo de que nem todo o desporto gira à volta do futebol. Fundada em 2010, começou por ter futebol de base aliado a várias actividades escolares. No entanto, em 2017, virou a agulha para a patinagem e também para a modalidade de judo. «A ideia surgiu porque o meu filho jogou muitos anos no OC Barcelos e no HC Braga e quando se construiu este pavilhão vi que seria uma boa oportunidade para formar uma escola de patinagem. Comecei com uma brincadeira e depois tornou-se num caso sério», contou ao nosso jornal José Ribeiro, director desportivo do hóquei em patins. «O nosso projecto não passa, pelo menos para já, pelas vitórias, elas irão surgir no futuro. O que nos interessa é que os miúdos joguem e pratiquem desporto para tirá-los de casa, onde passam a vida amarrados ao computador e aos telemóveis», juntou o dirigente. Actualmente, a Associação Cervães Activo movimenta cerca de 100 atletas em todas as modalidades, sendo que

«Estamos a trilhar o nosso caminho»

António Lopes, treinador dos sub-11 e sub-13

A Associação Cervães Activo tem duas equipas (sub-11 e sub-13) a competir nos campeonatos regionais, organizados pela AP Minho, sob o comando de António Lopes. «Estou a fazer o curso de treinador e o senhor José falou com um amigo meu, que já é treinador, se conhecia alguém e surgiu o convite. Embora tenha jogado hóquei no Brasil, estava afastado do desporto até chegar a Portugal. O meu filho começou a jogar e o bichinho acordou», explicou o treinador.

«Temos alguns miúdos com qualidade, mas precisam de trabalhar mais. A partir dos sub-13, a exigência é maior e temos de puxar um pouco mais por eles. A associação, como o próprio nome diz, é muito activa e isso também ajuda. O campeonato tem algumas equipas com tradição e outras que começam a trilhar o seu caminho, como é o nosso caso», completou.



20 estão distribuídos pelas três equipas de hóquei em patins (bâmbis, sub-11 e sub-13), todos eles com ADN no Concelho de Vila Verde.

«Não é fácil captar miúdos, pois todos querem jogar futebol. A patinagem é uma modalidade nova em Vila Verde. Já chegámos a ter três escalões, mas alguns jogadores saíram para o HC Braga

e para o OC Barcelos. É caso para dizer que andamos a formar para os outros clubes», lamentou José Ribeiro.

«Vamos manter a formação, não temos ideia de ter seniores, para isso era necessário mais investimento, outra logística. Pode ser que os miúdos que se formem aqui regressem mais tarde e talvez possamos criar uma equipa de

seniores», apontou o dirigente. «Temos o apoio da Câmara de Vila Verde, com um subsídio anual, de patrocinadores de várias empresas, a Junta também nos apoia com a cedência do pavilhão e material, que também é muito importante», concluiu o Vice-Presidente da Associação Cervães Activo.

«Melhorar o jogo colectivo»

Rita (sub-13)



«O meu irmão saiu do futebol e veio para o hóquei. Um dia fui vê-lo jogar e gostei. Durante este ano que cá estou evolui muito. O campeonato podia estar a correr melhor. Na minha opinião, temos dificuldade em jogar como uma equipa, temos de melhorar esse aspeto. O meu jogador preferido é o Rampulla, do OC Barcelos».

«Tenho aprendido muitas coisas»

Ivo (sub-13)

«O meu pai disse-me que podia vir jogar e então decidi experimentar e fiquei a gostar, mas também gosto de futebol, depende dos dias. Tenho aprendido a patinar, travar e rematar colocado. Também gosto de jogar aqui pelos meus amigos».



«Temos feito bons jogos»

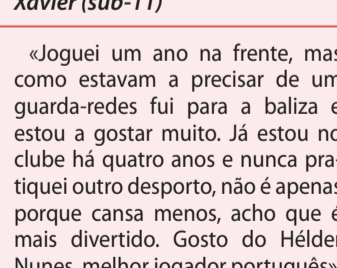
Gustavo (sub-11)



«Um dia vi um treino da minha irmã na patinagem artística e decidi vir experimentar. Depois entrei para o hóquei. Gosto mais do que de futebol. Tenho aprendido fintas, patinar e muitas outras coisas. O campeonato está a correr bem, temos feito bons jogos. Gosto do Hélder Nunes, do FC Porto».

«Nunca pratiquei outro desporto»

Xavier (sub-11)



«Joguei um ano na frente, mas como estavam a precisar de um guarda-redes fui para a baliza e estou a gostar muito. Já estou no clube há quatro anos e nunca pratiquei outro desporto, não é apenas porque cansa menos, acho que é mais divertido. Gosto do Hélder Nunes, melhor jogador português».

«Sou bom nisto»

Heitor (sub-11)



«Tenho oito anos, mas já jogo nos sub-11. É um desporto espectacular e já sou muito bom nisto. Jogo na frente mas estou a pensar em ir para a baliza, quero ser guarda-redes como o meu irmão. Ele defende muito».

SÃO SILVESTRE AMARES



S. SILVESTRE DE AMARES COM MAIS DE 700 INSCRITOS NA CORRIDA E CAMINHADA

► ► Miguel Vieira e Cecília Mouta dominaram a prova

A 9.ª edição da S. Silvestre de Amares foi para a estrada no último sábado do ano, com mais de 700 atletas inscritos para a corrida de 10 quilómetros e para caminhada de cinco. A tarde foi ainda animada com a “S. Silvestre da pequenada” com a presença de muitas crianças. Às cinco da tarde deu-se o tiro de partida para a corrida, que acabou por ser dominada por dois atletas do Movimento de Juventude Merelim. Miguel Vieira venceu a prova masculina, com o tempo de 32.25 minutos, enquanto Cecília Mouta foi a primeira a cortar a meta no feminino ao percorrer o percurso no tempo de 39.17 minutos.

«Não esperava, de todo, vencer. Não pensei que ia correr tão bem como correu. Acelerei logo no início, deixei-me ir e quando dei por ela estava sozinho. Impus o ritmo e segui até cortar a meta», disse ao nosso jornal Miguel Vieira, de 27 anos.

Cecília Mouta estava radiante com a conquista de uma corrida onde já participa há quatro anos. «Já é quarta vez que venho aqui correr, e à quarta foi de vez. A prova foi um bocado dura, mas este ano foi durante o dia, isso ajudou. Desde cedo que fiquei isolada e consegui controlar bem as minhas adversárias», ex-

Classificação

Masculino

- 1.º Miguel Vieira (MJ Merelim), 32.25m
- 2.º Nuno Carvalho (Realense FC), 33.10m
- 3.º Rúben Veloso (Minho e Lima Trail), 33.38m

Feminino

- 1.ª Cecília Mouta (MJ Merelim), 39.17m
- 2.ª Dulce Silva (individual), 45.18m
- 3.ª Carla Ferreira (Vila Verde a Correr), 48.38m

Equipas

- 1.ª Minho e Lima Trail
- 2.ª MJ Merelim
- 3.ª Vila Verde a Correr

pressou a atleta, de 42 anos.

Moreira: «Demonstra a vitalidade do Concelho»

A caminhada teve mais uma vez a participação do autarca de Amares, Manuel Moreira, que chegou a meta com um sorriso no rosto. «Foi uma prova dinâmica, com muita energia, bom ambiente, bom tempo e muita gente. Este dia é complicado, muitas pessoas estão de férias e outras já foram para a passagem de ano. De qualquer forma, tivemos um número de atletas interessante, o que demonstra bem a vitalidade do nosso Concelho», disse o edil amarense.

